

VITRAIS DE BRASÍLIA: A CONTRIBUIÇÃO DE MARIANNE PERETTI

A. A. Monteiro, G. H. dos Santos, I.M. Fuchs, J. A. Teixeira

Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Campus Curitiba

Avenida Sete de Setembro, 3845, ap.214, - Curitiba/PR, Brasil - CEP 80250-210

joselena.teixeira@gmail.com

RESUMO

Esse artigo tem como objetivo mostrar, através da revisão de literatura e consulta a sites especializados, como os vitrais da artista Marianne Peretti ajudaram a decorar os monumentos arquitetônicos da capital brasileira, expondo também as origens e processos de fabricação dessas peças.

Palavras-chave: *vitrais; processos de fabricação de vitrais; vitrais de Brasília.*

INTRODUÇÃO

O vitral é criado através de um trabalho manual, produzido à base do conhecimento transmitido de geração a geração. Essa técnica da arte ocidental consiste em uma composição, na sua maioria figurativa, feita de pedaços de vidros coloridos e translúcidos, usados em vãos de janelas. O efeito criado pela luz natural que se filtra através dos vidros coloridos é o que faz com que os vitrais pareçam mudar de cor, intensidade e expressão. São encontrados em igrejas, cemitérios, mansões e palácios (1). A capital brasileira foi criada com o intuito de mostrar grandiosidade; e os vitrais das grandes construções tornaram-se peças fundamentais para o embelezamento da cidade.

METODOLOGIA

Para escrever o presente artigo primeiramente foi revisada a literatura. Para falar sobre vidro foram pesquisados os seguintes autores: Otte e Oliveira (2010), Quirino (2010), Polucha, Watanabe e Fernandes (2004) e a Nova Enciclopédia Barsa; para apresentar o breve histórico sobre os vitrais Alcaide (1998) e Farthing

(2010); para o processo de fabricação de vitrais Wertheimer (2011) e o *site* do Atelier Artístico Sarasá. Para abordar sobre os vitrais de Brasília e também obter algumas informações sobre a capital utilizou-se Alves (2012), Otte e Oliveira (2010), *site* Portal Brasil, *blog* Partidas e Chegadas e *site* Nós no Mundo. Após essa coleta de referências desenvolveu-se o artigo e chegou-se às conclusões.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O vidro é um material transparente ou translúcido, liso, brilhante, duro e ao mesmo tempo frágil. É um material composto pela mistura de óxido de silício com uma menor quantidade de álcali, à qual se acrescenta algum agente endurecedor e redutor da temperatura de fusão (2). Na composição de garrafas de vidro, vidraças e bulbos de lâmpadas, de baixo custo e largo consumo, são acrescentados a barrilha e a cal. Os vidros resistentes ao fogo e ao calor, como os vidros de utensílios de laboratório e o vasilhame de cozinha, contêm borossilicato. Os vidros como os de aviões que precisam apresentar resistência a altas temperaturas e choques, contêm aluminossilicato. A adição de outros elementos aumenta enormemente a variedade de tipos de vidros.

O resíduo vítreo é 100% reciclável e seu reaproveitamento, além de reduzir o impacto ambiental, pode contribuir para a diversificação da fabricação de produtos e para a diminuição dos custos finais de sua produção (3). No processo de reutilização do vidro há economia de matérias primas naturais, de energia - temperatura necessária para o vidro reciclado é mais baixa - e menor geração de poluentes (4).

Em artigo realizado sobre o uso do vidro artesanal como material decorativo e sustentável, foi realizada uma pesquisa prática e teórica onde várias amostras foram fabricadas para a composição de vitrais, mostrando que estes podem ser fabricados a partir do vidro reciclado. As peças foram concebidas com diversos elementos provenientes das montagens anteriores com anéis e cacos de garrafas de cores verde e marrom com formatos e tamanhos variados (5).

Breve histórico dos vitrais

O vitral não é somente uma vidraça composta por simples pedaços de vidro; é um elemento que mescla tanto a arte quanto a arquitetura e, mesmo originando-se

por volta do século X, é utilizado até hoje de uma forma que pouco atualizou-se, continuando com seus componentes góticos (6).

Sua origem é no Oriente, mas seu florescimento foi na Idade Média na Europa em igrejas e catedrais. A ideia de ser utilizado vidro colorido para a representação de passagens bíblicas e cenas religiosas foi pelo efeito da luz do Sol ao atravessar o vidro; sendo esse translúcido e colorido, conferia assim uma imponência, calma e espiritualidade ao ambiente. Além disso, os vitrais geralmente são construídos ao alto de construções religiosas, para dar a impressão de que tal calma e tranquilidade originada da luz refletida é originada do céu (6).

A arte dos vitrais na Europa se desenvolveu a partir do período romanesco, período de produção artística na Europa ocidental entre os séculos XI e XII, em que a maior parte da produção artística saía dos mosteiros franceses (7). Nesse período os vitrais já tinham sua forma vertical, já com a ideia de aproximar-se de Deus, porém com formas um tanto arredondadas. A maioria dos vitrais tinham cor azulada, por ainda nessa época persistir a ideia de que azul era uma cor nobre. Os vitrais romanescos são encontradas na Basílica de Saint-Denis na França, Catedral de Saint-Pierre, e em mosteiros na região de Poitiers (6).

Os vitrais na França do século XIII representam o que seria a pintura gótica devido a sua imponência e representação para o período gótico, substituindo os murais que predominavam no período românico, e neles explicando e descrevendo passagens da história de Jesus Cristo e outras passagens importantes da Bíblia. Assim como em todo o estilo gótico, seja ele arquitetônico ou na pintura, os vitrais se tornaram mais pontiagudos e estreitos. Nesse período também surgem as rosáceas, elemento vitral característico da época, uma abertura circular sobre a fachada principal ao oeste das igrejas e catedrais. Nessa época desenvolve-se outra cor predominante nos vitrais góticos, um tom de amarelo misturado ao nitrato de prata, transformando em um tom semelhante ao dourado. Exemplos de construções contendo vitrais góticos são a Catedral de Colonia, na Alemanha, Catedral de León na Espanha e na Igreja de Notre-Dame (6).

No século XX, Marc Chagall e Georges Roualt tem como grande característica de seu conjunto de obras os seus vitrais, mostrando que mesmo que essa seja uma composição artística bastante antiga, demonstra-se atemporal. No período moderno

ainda perdura a ideia de passagens bíblicas, porém sem tantas normas de composição quanto no período da Idade Média. A cor azul ainda é predominante, mas há bastante a influência do movimento cubista. Além disso, grande parte dos vitrais de Chagall são encontradas em templos judeus, ao contrário de antigamente em que se localizava apenas em instituições católicas (6).

Processo de fabricação

De acordo com Wertheimer e Goncalves (8) e informações contidas no *site* do Atelier Artístico Sarasá (9) descreve-se a fabricação de vitrais da seguinte forma:

Antes de qualquer coisa, para se fazer um vitral é necessário o projeto artístico (o desenho). As inspirações são geralmente religiosas, já que os vitrais são, em sua maioria, usados na decoração de igrejas católicas. Com o desenho pronto, o mesmo deve ser reproduzido em escala real, com as linhas por onde o suporte de metal (chumbo, latão ou cobre) passará bem marcadas.

O desenho é decalcado em papel cartão para a produção dos moldes. É feita a seleção dos vidros de acordo com as cores necessárias. E com moldes e vidros a mão, são feitos os cortes, com diamante (o corte com diamante surgiu no século XVI, antes disso usava-se uma haste incandescente para fazer o corte). O desenho é montado provisoriamente e são pintados os detalhes com pinceis e tintas específicos. Em seguida, os pedaços de vidro (já cortados e detalhados) são levados ao forno para a fixação da pintura, onde são aquecidos entre 600 e 700 graus Celsius em fornos planos, para evitar distorções nos desenhos após o resfriamento das peças. A estrutura de metal é feita, as peças são encaixadas e depois a peça é aplicada.

Vitrais de Brasília

Oscar Niemeyer, Israel Pinheiro, Lúcio Costa e Juscelino Kubitschek são os principais nomes no que diz respeito a construção de Brasília, mas não os únicos. Marianne Peretti, Claudio Naves, Hubert van Doorne, Lorenz Heilmann, Athos Bulcão, Duda Badan e Atelier São Francisco, de Paranã (TO) são alguns dos responsáveis pelo embelezamento ainda maior das grandes obras arquitetônicas da capital,

fundada em 1960 (10, 11). O desejo da sociedade moderna é a qualidade de vida e isso inclui um ambiente esteticamente agradável e bem decorado (5), e isso pode ser facilmente observado nas construções brasilienses, principalmente por seus vitrais.

Marianne Peretti, nascida em 1927, é o principal nome da lista, já que ela foi a responsável pelos vitrais das construções de Oscar Niemeyer. A Catedral de Brasília, que por si só já é uma obra de grande valor estético e arquitetônico, com os vitrais de Peretti ficaram ainda mais belos. A luz e as cores de obras como essa são de mérito dessa artista. O Palácio do Jaburu, o Panteão da República, o Memorial JK e o Superior Tribunal de Justiça são outros monumentos em que ela foi responsável pelos vitrais (10).



Figura 1. Vitrais da Catedral de Brasília (10).



Figura 2. Vitrals do Panteão da República (12).



Figura 3. Teto do Memorial JK (12).

Nota-se, pelas imagens, que diferentemente dos vitrais tradicionais, Peretti não usou inspirações religiosas, nem mesmo na Catedral de Brasília. Ela optou por formas orgânicas, que segundo a própria artista não representam nada. Interpreta-se a postura da artista como uma tendência concretista, movimento artístico que estava em alta no Brasil durante o período da construção da capital (10, 13). Essa tendência repete-se em alguns artistas com intensidades diferentes.

CONCLUSÕES

A contribuição de Marianne Peretti na estética brasiliense é de extrema importância. Ela, junto com outros artistas e arquitetos, ajudou a construir a imagem de modernidade com sua arte de uma provável estética concretista e ao mesmo tempo de poder com base no tradicionalismo dos vitrais.

O vitral mostrou-se uma manifestação artística atemporal, porém tradicional. É notória a beleza de tais peças. A luz, que atravessa os vidros coloridos, causa emoção e traz um pouco de ludicidade as construções. E a tradicionalidade da técnica constrói a ideia de poder e força. Esses dois artifícios mais a habilidade de cada artista nas composições ajudou a criar o imaginário idealizado para a capital.

REFERÊNCIAS

- (1) PROCESSO DE PRODUÇÃO DE VITRAIS SOB A ÓTICA DA TRADIÇÃO – Revista CPC, n. 12, São Paulo, out. 2011.
- (2) Nova Enciclopédia Barsa. 6.ed. São Paulo: Brasa Planeta Internacional Ltda., 2002.
- (3) QUIRINO, L. B. et al. Reciclagem artesanal de resíduos vítreos: proposta de sustentabilidade para um grupo de catadores. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM DESIGN, 9, 2010, São Paulo. Anais do IX Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design. São Paulo: Blücher Universidade Anhembi Morumbi, 2010. 1 CD-ROM
- (4) POLUCHA, F. S.; WATANABE, H. L.; FERNANDES, D. M. P. Design para Sustentabilidade: Bambu Laminado e Vidro Reciclado na Produção de Móveis. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM DESIGN, 6, 2004, São Paulo. Anais do VI Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design. São Paulo: FAAP, 2004. 1 CD-ROM.
- (5) OTTE, M.; OLIVEIRA, E. A. O uso do vidro artesanal como material decorativo e sustentável no design de interiores. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM DESIGN, 9, 2010, São Paulo. Anais do IX Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design. São Paulo: Blücher Universidade Anhembi Morumbi, 2010. 1 CD-ROM
- (6) ALCAIDE, V. N. La vidriera española, ocho siglos de luz. Madrid: Editora Nerea, 1998.
- (7) FARTHING, S. Tudo Sobre Arte - Os Movimentos E As Obras Mais Importantes De Todos Os Tempos. Londres: Editora Sextante, 2010.

(8) WERTHEIMER, M. G.; GONCALVES, M. R. F.. O processo de produção de vitrais sob a ótica da tradição. Rev. CPC, São Paulo, n.12, out. 2011. Disponível em <http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-44662011000200007&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 17 out. 2012.

(9) VITRAIS – TECNICAS. Site do Atelier Artístico Sarasá. Disponível em <<http://www.sarasa.com.br/article.php?recid=70>>. acesso em 17 out. 2012.

(10) ALVES, R. Os Vitrais de Brasília. Blog Última parade. Disponível em <<http://ultimaparada.wordpress.com/2012/07/03/os-vitrais-de-brasilia/>>. acesso em 17 out. 2012

(11) CIDADES BRASILEIRAS, BRASÍLIA-DF. Site Portal Brasil. Disponível em <[http://www.portalbrasil.net/brasil_cidades_brasilia.htm#Sua arquitetura](http://www.portalbrasil.net/brasil_cidades_brasilia.htm#Sua%20arquitetura%3A)>. Acesso em 17 out. 2012.

(12) BRASÍLIA – DF. Blog Partidas e Chegadas. Disponível em <<http://udiviagens.blogspot.com.br/2011/06/brasiliadf.html>>. Acesso em 24 out. 2012.

(13) DETALHES E CURIOSIDADES DA BELA CATEDRAL DE BRASÍLIA. Site Nós no Mundo. Disponível em <<http://www.nosnomundo.com.br/2012/04/detalhes-e-curiosidades-da-bela-catedral-de-brasilia/>>. acesso em 17 out. 2012.

VITRAIS DE BRASÍLIA: A CONTRIBUIÇÃO DE MARIANNE PERETTI

ABSTRACT

The objective of this article is to show, through a literature review and consulting specialized sites, how the stained glass artist Marianne Peretti helped to decorate the architectural monuments of the Brazilian capital, also showing the origins and manufacturing processes of these pieces.

Key-words: Stained Glass; History; Stained Glass Manufacturing Processes; Brasilia Stained Glass